

LESSA, Cláudio Humberto (Org.). *Análises discursivas das narrativas de vida do corpo discente (PROEJA e LETRAS) do CEFET-MG: múltiplos olhares.*

DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira ¹

Trata-se de uma obra editada sob os auspícios de verba federal (restrita) – *Copyright* © by CEFET-MG – que permitiu tão somente a publicação do *e-book* e, por conseguinte, não chegou a ter uma publicação como livro físico. Porém compete-nos darmos ênfase ao papel que todo o grupo cumpre com maestria, que é retornar ao cidadão contribuinte os seus impostos, uma vez que esta obra está disponível gratuitamente para *download*.²

Analista do discurso de linha francesa, o Professor Cláudio Lessa organizou essa obra embasado em suas pesquisas à frente do grupo “Estudos sobre Narrativas de Si a partir de *Corpora* e Suportes Diversos” – que coordena –; insere-se na linha de pesquisa “Discurso, Mídia e Tecnologia”, junto à Instituição na qual responde como efetivo, mediante concurso, desde 2014, atuando no Departamento de Linguagens e Tecnologias.

O Professor Cláudio tem também um livro solo, qual seja, *O discurso e outras materialidades*, de 2013, publicado em São Carlos pela Pedro & João Editores, 142p. Participou em coautoria de outros três livros e, também em 2019, ano de publicação dessa obra, organizou – em parceria – a *Revista Gláuks online*, 19ed, de Viçosa, pela UFV.

A organização desse livro veio ao encontro dos objetivos básicos do projeto em apreço e reuniu excelentes mãos para vir à luz na tela digital. E não nos reportamos, desta feita, apenas às mãos de seu idealizador e mentor incansável, a ponto de participar ativamente no miolo da obra como seu apresentador e, ainda, autor de um dos estudos, conforme mencionaremos mais à frente; falamos também das inúmeras e prestimosas mãos que compuseram em uníssono essa obra ímpar. De fato, imperdível não apenas para os já experientes analistas do discurso, mas também para os neófitos e ávidos leitores estudantes

¹ Doutoranda do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. Contato: mobanepezinid@gmail.com.

² Disponível em: https://www.deltec.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/28/2021/04/Livro-An%C3%A1lises-discursivas-das-narrativas-de-vida-do-corpo-discente-projeito-e-letras-do-CEFET-MG-m%C3%BAltiplos-olhares_.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.

de graduação ou pós-graduação que começam a adentrar na seara das narrativas de si, uma vertente da análise do discurso (linha francesa). Atende, também, aos estudiosos das Ciências Sociais e a todo/a e qualquer leitor/a que se interesse pela linha afim com as autobiografias/narrativas de si/relatos de vida.

Essa obra merece destaque a partir de sua capa que foi idealizada por uma doutoranda do CEFET-MG, diagramadora de excelência, e também a autora da fotografia³ que proporcionou uma imagem que retrata de maneira extremamente significativa a porção frontal do edifício do CEFET da unidade *Campus I*, no Nova Suíça, em Belo Horizonte-MG, relacionando-a metaforicamente “como uma janela aberta a esses múltiplos olhares”, conforme as palavras da artista/pesquisadora. Lançando mão de sua criatividade, Leticia Santana, a experiente profissional, desnudou algo que estava velado, apresentando aos leitores do *e-book* o título da obra, simultaneamente ao conteúdo tão significativo para os sujeitos que estudam/pesquisam na instituição.

Antes mesmo de adentrarmos a esses estudos, analisemos o prefácio, assinado por Patrick Alfred Dahlet, pesquisador francês (aposentado e erradicado no Brasil), colaborador e orientador junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, que nos brinda com sua leitura da obra sob análise; inclusive, pegamos emprestado dele a terminologia “estudos” para os dez textos que compõem o livro, uma vez que não são apontados no sumário como “capítulos”. E, também, daremos ênfase à apresentação, indispensável, a qual foi feita pelo organizador, professor Cláudio Lessa que, ademais, contempla-nos com elucidativas informações sobre o percurso metodológico e os cuidados para que esses dez estudos viessem à luz.

Quanto ao prefaciador Dahlet, este aponta para o fato de que todos nós somos sujeitos em formação e o fazemos intencionalmente. No livro, os 23 sujeitos que são o arcabouço do *corpus* com suas narrativas de si relatam sua(s) formação(ões) como integrantes do PROEJA ou da graduação em Letras – Tecnologias da Edição do CEFET-MG. No prefácio, o renomado pesquisador francês aponta para duas linhas de força no livro organizado pelo analista do discurso e professor Cláudio Lessa, quais sejam, a primeira delas abrangendo imaginários e crenças e, a segunda, as identidades.

Além disso, finaliza seu prefácio com sua opinião, que ratificamos e destacamos

³ Uma tomada de um pôr-do-sol a partir da janela da biblioteca do *campus I*. Assista o depoimento da autora em: https://www.youtube.com/watch?v=YLnzG8b0dIQ&ab_channel=INFORTECN%C3%BAcodePesquisaLinguagemeTecnologia. Acesso em: 30 dez. 2021.

“[t]em livros que levam a pensar com eles, mas não só a pensar: a pensar de outra maneira, e a se emocionar também. Este faz parte deles. Pois é o que aconteceu comigo ao mergulhar na travessia de sua exigente exploração de narrativas” e, com isso, instiga a todos nós, num chamamento à leitura, o que cumprimos e compartilhamos neste texto.

No que tange à apresentação da obra, feita de forma meticulosa por seu organizador, é iniciada apontando-se para o objetivo geral desse projeto, qual seja, “[i]nvestigar o papel das representações sociais no processo de projeção de imagens de si em narrativas de vida do corpo discente do CEFET-MG”, o que se deu especificamente a partir do *corpus* constituído com as narrativas dos (23) estudantes do PROEJA e do curso de Letras da instituição, “a partir de aspectos linguístico-discursivos e argumentativos”, como apontado na *Live* de lançamento do livro pelo canal do INFORTEC-CEFET-MG, que foi ao ar 13 de abril de 2021 (parte 1 de uma série de 4 episódios).

Antes de partirmos para o conteúdo de cada um dos dez estudos, importante frisarmos que o livro (conforme aponta seu organizador) compõe-se de cinco eixos temáticos (pág. 20-21), quais sejam, representações/imagens da instituição CEFET-MG (abordado nos dois primeiros estudos da obra); representações/imagens da instituição escola (corresponde ao terceiro estudo); representações/imagens dos processos de ensino-aprendizagem (da aula de língua portuguesa – entre outras – no CEFET-MG), o qual é da responsabilidade do próprio organizador da obra, em seu estudo solo; representações das desigualdades sociais (estudos cinco e seis) e, finalizando a obra, referências ao processo de (re)configuração identitária, aos processos de objetivação/subjetivação relacionadas às experiências escolares da primeira infância; à relação entre a ética individual e os códigos morais sociais; ao impacto do processo de escolarização; às figuras parentais; às diferenças de idade (a cargo dos quatro últimos estudos do livro).

Vejamos, então, o que trazem esses estudos e quem são os seus autores.

Estudo 1 – Das páginas 27 a 52 – “CEFET-MG: imaginários e representações”, cujas autoras são Janine Marta Pereira Antunes da Silva, Leila Marli de Lima Caeiro e Sheila Batista dos Santos. As três investigaram os imaginários e representações sociais na integralidade do *corpus*, ou seja, as 23 entrevistas, com categorias de análise abrangendo quatro imaginários (pág. 36-37), a saber, tradição, sonho, afetividade e ensino-aprendizagem, a partir da observação dos signos-sintagmas-sintomas consoante os expressa

ou define Patrick Charaudeau (2013), analista do discurso que embasou o trabalho delas. Ao final de suas análises, o trio inferiu “que todos [os] imaginários e representações, apontados pelo grupo entrevistado, resultam em uma imagem acerca da instituição” (pág. 49).

Estudo 2 – Das páginas 53 a 70 – “O modal “poder” e a visada ethótica como estratégias discursivas na construção de narrativas de alunos da EJA no CEFET-MG”, cujas autoras são Anna Gabriela Rodrigues Cardoso, Flávia Campos Silva e Lílian Aparecida Arão. Discorrem sobre a(s) modalização(ões), dando ênfase especial ao verbo “poder”, tendo tido a preocupação de fazerem um recorte no *corpus* que lhes propiciasse, na EJA, um grupo com abrangência aos gêneros, histórias de retomada dos estudos diferentes, inclusive quanto à escolha pela instituição em apreço. Também deram destaque para as imagens de si e do outro construídas por esses sujeitos entrevistados. Nesse estudo, para essas três autoras, “[a] maneira como expressamos nossas subjetividades não diz apenas sobre nós, diz também como vemos e nos relacionamos com o mundo” e, por conseguinte, com as análises que elas nos brindam, elas, igualmente, se mostram para nós. Ato de comunicação e efeitos de modelização: comprovados.

Estudo 3 – Das páginas 71 a 52 – “A escola em mim: narrativas, projeções de imagens e reconfigurações de si”, da dupla Leilane Tolentino Stauffer e Letícia Santana Gomes. A partir de um arcabouço teórico extremamente pertinente, as pesquisadoras fazem um recorte no *corpus*, apropriando-se de 9 narrativas de si, representativas das questões relacionadas à imagem da escola (re)velada pelos colaboradores. Usam como eixos norteadores pares como escola pública/privada, escolas do passado/atuais, e escola como lugar geográfico e de afeto. Como resultado, observaram “que as imagens projetadas da instituição escola são entrecruzadas com momentos da vida dos entrevistados”. Certamente, constroem-se, aí, as autobiografias nos moldes como os estudiosos as preveem.

Estudo 4 – Das páginas 91 a 114 – “Análise da relação entre saberes de conhecimento, de crença e imaginários sociodiscursivos em narrativas de vida do corpo discente do CEFET-MG: PROEJA e graduação em letras”, sob a batuta do professor Cláudio Humberto Lessa, também organizador da obra, conforme comentamos inicialmente neste texto. Em seu estudo, o analista do discurso busca revelar como as subjetividades dos entrevistados são permeadas pelo outro (“o atravessamento do sujeito pela alteridade”). Também destaca a (re)configuração identitária desses colaboradores, os quais mobilizam

Gláuks: Revista de Letras e Artes-jan-jun, 2022-ISSN: 2318-7131-vol.22, nº 154

imaginários sociodiscursivos, conforme palavras do autor, “acerca da aula de Língua Portuguesa, do ensino da gramática e das atividades pedagógicas que eles julgam ser as mais motivadoras” (pág. 93). Conclui que as narrativas de vida do corpo discente cefetiano apontam para exemplos que (des)motivam aos discentes, conforme seja a prática didático-pedagógica eleita.

Estudo 5 – Das páginas 115 a 140 – “Desigualdades de geração, de corpo e de oportunidades: o mosaico de diferenças que constitui o ‘ser’ [aluno do] CEFET-MG”, do trio Magali Simone de Oliveira, Marcos Maia e Mateus Esteves de Oliveira, os quais se preocuparam em analisar as formas de (não) pertencimento, destacando três: *desigualdade de cronotopos* (relação entre tempo-espaço bahktiniano); *desigualdades de corpo e de gênero*. Respaldados pelos teóricos afins, concluíram, da análise feita, que todas essas desigualdades “estão presentes nas trajetórias de vida dos informantes”. Como resultado das análises, perceberam “que as desigualdades cronotópicas, de corpos e de gênero, estão presentes nas trajetórias de vida dos informantes [...], forjando novas identidades de si”. Constataram, então, “que as desigualdades podem ser vistas como cicatrizes de percurso que atuam construindo novas personas”. Observaram, ainda, “que a desigualdade age como instrumento modificador de *ethé*, talhando novas imagens de si e novas representações sócio-discursivas”.

Estudo 6 – Das páginas 142 a 162 – “Narrativas de vidas acadêmicas: o (re) encontro com a educação como um ideal de emancipação do sujeito-aluno”, das três autoras: Ana Maria Blanco Teles Moulin, Georgiana Luna Batinga e Viviane Netto Silva. O trio não precisou ir longe para encontrar o caminho norteador de suas análises, pois apoiaram-se em Paulo Freire (além de outros teóricos, incluindo-se aí os da análise crítica do discurso), visando, principalmente, apontar “as razões e os sentimentos vivenciados” pelos colaboradores “no período em que tiveram que abandonar precocemente a escola” e “como se deu a experiência do retorno à educação e à escolarização tardia” (pág. 149). Com esse conjunto harmônico, puderam, então analisar como a educação crítica pôde favorecer a formação e a autonomia dos estudantes colaboradores, especificamente, a partir do “diálogo [que] acarreta uma reflexão ativa com relação a outros seres humanos, e é fundamentalmente social, exigindo desses seres [...] o pensamento crítico.” (pág. 160).

Estudo 7 – Das páginas 163 a 184 – “Memórias das trajetórias acadêmicas de alunos de letras do CEFET-MG: para além e apesar dos discursos do outro no processo

dialético de subjetivação/objetivações”, das autoras Luciana Aparecida Silva de Azeredo, Márcia Aparecida Amador Máscia e Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho. O trio buscou o aporte teórico foucaultiano para respaldar suas análises e, com isso, observarem para os sujeitos do recorte do *corpus*, o cuidado de si, tema muito caro à professora Luciana Azeredo, pois integra sua tese. Importante destacar que as docentes pesquisadoras fizeram uma divisão em eixos, apresentando-se o primeiro como “[p]ara *além* dos discursos do outro” e o segundo como “[a] *pesar* dos discursos do outro”. Como resultado das análises, as três pesquisadoras concluíram que “os dizeres das duas colaboradoras [...] apontam para a tentativa de escapar das malhas do poder objetivante”. De relevância dizer que as colaboradoras têm perfis socioeconômicos distintos. Entretanto, “mesmo nessa busca de si, apesar de elas tentarem convencer-se de que são livres por meio do uso de termos [afins], elas estão imersas em outras malhas, pois não existe fora do poder na perspectiva foucaultiana” (pág. 180). De forma resumida, “as colaboradoras não conseguem libertar-se totalmente das amarras das técnicas neoliberais de governamentalidade”.

Estudo 8 – Das páginas 185 a 200 – “Poder e resistência no discurso de alunos do CEFET-MG”, da dupla Carla Barbosa Moreira e Susana Nogueira Balsa Coelho, respectivamente, uma professora da instituição e uma estudante da pós-graduação (à época), as quais elegeram três eixos para a análise, sendo eles: “Resistência e poder pelo ir e vir”, “Processos de objetivação e de subjetivação” e “O aluno como capital de si mesmo”, para verificarem modos de existência dos colaboradores, a partir das narrativas que compuseram o *corpus*. Por compreenderem os discursos desses colaboradores “em seus processos de significação”, foi que investiram nos imaginários que os discentes construíram de si, da instituição e sobre nela estarem. As pesquisadoras puderam comprovar que o acontecimento discursivo embasador das análises, acrescido das próprias narrativas desses discentes colaboradores viabilizaram a qualidade do poder em exercício, materializado no discurso, pois reside aí o espaço em que as tensões se manifestam entre poder e resistência, advindo novas ordens do discurso (pág. 197).

Estudo 9 – Das páginas 201 a 222 – “Os *ethé* de resistência e de empoderamento nas narrativas de vida de estudantes mães do CEFET-MG”, da dupla Adriana Cunha e Nara Bretas, as quais tiveram o privilégio de receber as entrevistas já prontas e, a partir daí selecionaram o *corpus* com o qual trabalharam, qual seja, 4 entrevistas de mulheres estudantes de graduação em Letras na instituição que, num grupo de 12, destacavam-se

como sendo mães, objetivando “entender como os imaginários sociais sobre maternidade e vida estudantil são reforçados ou rebatidos nas histórias de vida” (pág. 202) das 4 selecionadas. Além disso, essas duas pesquisadoras visaram também “identificar o *ethos* projetado” pelas colaboradoras-mães no discurso das narrativas de si que engendraram. Constataram que “muitos dos problemas e empecilhos relatados [...] são decorrentes do modelo de sociedade [do nosso país]”. Ou seja, o desnível socioeconômico “[relega] aos pobres os lugares, funções e papéis subalternizados, privando-os de direitos básicos” (pág. 219). Destacaram, também, a sobressalência de um *ethos* de resistência e de um *ethos* de empoderamento a partir das narrativas dessas mães estudantes.

Estudo 10 – Das páginas 223 a 248 – “A narrativa de vida pode ser entendida como uma tentativa de reconstrução de uma identidade?” de Lizainny Queiróz, que fecha a obra discutindo “como a identidade do locutor[,] apresentada por meio de um relato de vida, como sujeito social, colabora para influenciar a percepção de si, de sua trajetória e do interlocutor” (pág. 224), levando em conta a via de mão dupla entre linguagem e social. A autora faz (diferentemente dos demais estudos) uma análise uma – estudo de caso – com uma colaboradora, que é também professora, apoiando-se na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau (2006) e conclui que, quanto ao processo de formação da identidade sócio-discursiva da informante, “por intermédio da (re)avaliação do episódio ocorrido, [...] [ela] (re)organizou sua experiência [...] [e] (re)construiu sua identidade dentro de sua história” (pág. 246).

Finalizando esta análise, acreditamos que tenha ficado bem claro o quanto recomendamos a leitura dessa obra e, quiçá, a adoção dela por docentes para estudos mais pormenorizados na área maior, ou seja, a análise do discurso, para o aprofundamento no braço das narrativas de si.

Referências

CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. 2. ed.. São Paulo: Contexto, 2013.
_____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

LESSA, Cláudio Humberto (Org.). *Análises discursivas das narrativas de vida do corpo*
Gláuks: Revista de Letras e Artes-jan-jun, 2022-ISSN: 2318-7131-vol.22, nº 157

discente (PROEJA e LETRAS) do CEFET-MG: múltiplos olhares. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019. *E-book*. 248p. il. ISBN: 978-85-99872-53-6. Disponível em: <https://www.deltec.cefetmg.br/2021/04/26/professor-do-deltec-organiza-livro-sobre-narrativas-de-vida-de-discentes-do-cefet-mg/>. Acesso em: 30 dez. 2021.